

José Marques de Melo e a construção de espaços para a pesquisa em comunicação no Brasil

*José Marques de Melo
and the building of
spaces for communication
research in Brazil*

JUÇARA GORSKI BRITTES

* Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo e mestranda no Instituto Metodista de Ensino Superior.

Resumo Abstract

Este texto visa caracterizar a trajetória do pensamento do pesquisador da área de comunicação social José Marques de Melo. São levantadas as obras e traçadas as principais temáticas, assim como alterações no seu percurso intelectual.	The present text aims the characterization of the researcher on the social communication area, José Marques de Melo. It presents the works done, the main thematic lines, as well as changes occured in his intellectual trajectory.
---	--

<i>Palavras-chaves:</i> Marques de Melo Biografia	<i>Key words:</i> Marques de Melo Biography
---	---

Este texto mostra um fragmento das contribuições de José Marques de Melo para a consolidação das Ciências da Comunicação no Brasil. Fragmento porque enfoca apenas rapidamente as questões teórico-metodológicas oferecidas por sua obra. Atém-se principalmente ao papel que desempenha enquanto criador de espaços para a pesquisa e para o ensino ao edificar uma dezena de centros especializados em investigações, cujo exemplo mais contundente é a fundação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação — Intercom. Mostra, ainda, que ao trabalhar com cinco linhas de pesquisa; assinar cerca de 300 textos científicos, entre livros, coletâneas e artigos especializados; ter sido responsável por mais de 20 disciplinas em sua carreira docente no Brasil e cerca de 15 no exterior, é referência indispensável para o estudo das Ciências da Comunicação no Brasil.

De Alagoas a São Paulo

José Marques de Melo nasceu em Palmeiras dos Índios, Alagoas, em 15 de junho de 1943. É casado há mais de 30 anos com dona Maria Sílvia e tem dois filhos. Seu cotidiano é acelerado, com uma agenda sempre repleta de compromissos marcados com meses e até anos de antecedência. Divide o tempo entre as várias pesquisas que desenvolve, orientação de inúmeras teses, aulas nos cursos de pós-graduação de Campinas e São Bernardo do Campo, onde também coordena o programa de

Pós-Graduação em Comunicação Social. Participa ativamente das mais importantes entidades científicas nacionais e internacionais, dirigindo algumas delas e tendo sido criador de outras tantas.

Sua vida profissional começa cedo. Aos 15 anos já trabalhava como assessor cultural da Prefeitura do Município de Santana do Ipanema (AL), entre 1958 e 1962. Na mesma cidade atuava como jornalista, na condição de correspondente do *Jornal de Alagoas* e da *Gazeta de Alagoas*. Entre 1962 e 1964, com vinte anos, foi chefe de gabinete do Secretário de Educação do governo Miguel Arraes e depois diretor administrativo do Movimento da Cultura Popular em Pernambuco. Entre 64 e 66 coordenou o Serviço de Editoração e Divulgação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

Forma-se em jornalismo em 64 e em direito no ano seguinte, data em que inicia sua carreira de docente, como professor assistente de Técnica de Jornal e Periódico, na Universidade Católica de Pernambuco.

Esta é uma fase importante da vida de José Marques de Melo. Ele recorda ter enfrentado seu primeiro grande desafio, o qual deixaria marcas definitivas em sua vida profissional. No dia de sua formatura em jornalismo, ao final de seu discurso de orador da turma, é convidado pelo mestre Luiz Beltrão para assumir a coordenação do Departamento de Investigação Científica do Icinform (Instituto de Informação da Universidade Católica de Pernambuco). Contava 21 anos e o departamento de pesquisa para o qual fora convidado não existia. Diante de sua surpresa, Luiz Beltrão responde: “Trate de criá-lo.” Aceita o desafio como atividade paralela ao seu primeiro trabalho na carreira docente, motivado pela paixão pelo jornalismo já despertada poucos anos antes, quando participava de pesquisas na área, sob coordenação de Luiz Beltrão. E esta tendência ao pioneirismo deverá acompanhá-lo desde então.

As atividades no Icinform levam-no a buscar embasamento teórico e metodológico no Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina — Ciespal,

em Quito, Equador. Estuda Ciência da Informação Coletiva durante dois meses, pesquisa e observa. Reconhece que aprendeu muito com Joffre Dumazedier, Jacques Leaute, Wayne Danielson, Malcon MacLean, Bruce Westley, Antonio Garcia e Jorge Fernandez. De volta ao Recife procura dinamizar as atividades do Icinform, articulando-o com as tendências latino-americanas apreendidas.

Os acontecimentos políticos da época marcam o destino de José Marques de Melo. Preso diversas vezes para investigações sobre sua possível atividade subversiva, pois dedicava-se à comunicação, à cultura e a movimentos populares, decidiu mudar-se para São Paulo, onde vive até hoje.

Entre 67 e 68 dá aulas de Teoria da Informação e Metodologia da Pesquisa em Comunicação, na faculdade de Jornalismo Casper Líbero, onde funda o Centro de Pesquisa da Comunicação Social. Jovem, com forte sotaque denunciando sua origem nordestina, teve que superar as barreiras impostas pelo preconceito de ser mais moço que a maioria de seus alunos, muitos já consagrados no jornalismo, mas que voltavam aos bancos escolares obedecendo à legislação brasileira que passava a exigir diploma de curso superior na área.

Nesta fase continua atuando junto à iniciativa privada em trabalhos iniciados em Recife, onde participava do Inese (Instituto de Estudos Sociais e Econômicos), entidade dedicada a pesquisas para empresas jornalísticas, agências de propaganda e instituições governamentais. Por conta desta atividade acompanhou o lançamento da revista *Realidade* e a fase de modernização da *Folha de S. Paulo*, que na época adquiria sua primeira impressora off-set.

Era 1968, Marques de Melo tinha 25 anos e a vida lhe convida a tomar outra decisão que se tornaria definitiva. É chamado para assumir a cátedra “Técnica de Jornal e Periódico” na Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo, hoje ECA/USP. Deveria decidir entre continuar uma vida profissional, em ascensão, como jornalista e pesquisador, ou

enveredar para a carreira acadêmica. Não resiste ao desafio de estruturar um centro de formação de jornalistas e de pesquisa dos fenômenos jornalísticos. Decide-se pela USP e abraça definitivamente a vida universitária.

Durante cinco anos dedica-se a estruturar o Departamento de Jornalismo, a desenvolver um programa de valorização da profissão de jornalista e à análise dos fenômenos deste segmento na sociedade brasileira. Conforme seus depoimentos, é recompensado por ver o departamento de Jornalismo da ECA, mais tarde ampliado para abrigar a nascente área de editoração, tornar-se o mais ativo e respeitado núcleo de ensino e pesquisa do país, na sua área de atuação.

Paralelamente, dedica-se à criação e ao fortalecimento da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), criada em um momento crítico da política brasileira — 1977. O objetivo da Intercom era abrir um espaço que congregasse e apoiasse os pesquisadores em comunicação para lutar pela liberdade de pesquisar e pelo avanço científico. A entidade começa como atividade voluntária, sem respaldo institucional ou lastro financeiro. Hoje é legitimada por entidades como CNPq, Capes, Finep, Fapesp, congrega mais de 600 sócios, publica livros e revistas científicas e é reconhecida pela comunidade acadêmica internacional.

É afastado em 1974 do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA/USP pela chamada cassação branca, para onde só voltaria em 1979. O reitor da Universidade decide, unilateralmente, rescindir seu contrato depois de tentar, sem sucesso, aplicar-lhe o Ato Institucional 477. A acusação era que Marques de Melo havia organizado a histórica Semana de Estudos Jornalísticos sobre Censura e Liberdade de Imprensa, reunindo algo em torno de mil estudantes vindos do Brasil inteiro.

A cassação o impede de implantar, no programa de pós-graduação em jornalismo da USP, os conhecimentos que havia adquirido nos Estados Unidos. Naquele país estudou durante um ano (com bolsa da Fapesp) a trajetória norte-americana dos

cursos de pós-graduação em jornalismo. Em seu memorial, apresentado como requisito ao concurso público para obtenção do título de professor adjunto da ECA/USP, lembra este episódio e deixa claro um traço forte de sua personalidade. A honestidade. Como que justificando os gastos públicos com sua formação na época em que estudou na América do Norte, afirma que tentou devolver à comunidade o que lhe fora concedido. Ao ser convidado para integrar a equipe de docentes do Curso de Comunicação Social no IMS, em 1975, cria, ali, o Centro de Pós-Graduação na área, hoje considerado um dos melhores do país pela Capes.

O centro adquire o status de programa de pós-graduação em comunicação social, implantando cursos de mestrado e doutorado, sob a direção de José Marques de Melo. Recentemente, em maio deste ano, ele conquista mais uma vitória para a instituição. Depois de vários anos de contatos instala-se no IMS a Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. Trata-se de órgão mantido em convênio com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. Sua função é produzir e disseminar conhecimento científico sobre o papel da mídia e dos processos informacionais em projetos de desenvolvimento regional, por meio de cursos de aperfeiçoamento, seminários, pesquisas e intercâmbio internacional.

Um pesquisador dedicado às novas gerações

José Marques de Melo inaugura sua carreira de pesquisador aos 23 anos. Seu primeiro trabalho neste sentido foi realizado em co-autoria com Luiz Beltrão, quando ainda estudava jornalismo, na Universidade Católica de Pernambuco. Trata-se de “A Crônica Policial da Imprensa do Recife”, publicado na revista “Comunicação e Problemas”, do Icinform. Segundo o autor, sua carreira de pesquisador independente começa em 1973, quando torna-se o primeiro doutor em jornalismo do país, defendendo a tese “Fatores sócio-culturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil.” Considera

sua atividade de pesquisador como “um serviço público” pois, como os demais pesquisadores pioneiros, contava com pouca ou nenhuma infra-estrutura.

O pesquisador reconhece estar identificado com a Escola teórica Latino-Americana, cujos traços diferenciadores das demais linhas de pensamento no âmbito das Ciências da Comunicação são, por um lado, a superação da dicotomia metodológica, combinando métodos quantitativos e qualitativos, e, por outro, a interatividade entre reflexão e ação. Isto é, os pesquisadores da região preservam o rigor científico na observação e análise dos fenômenos comunicacionais, mas estabelecem uma agenda de trabalho priorizando a construção de modelos alternativos de comunicação, bem como de processos democratizantes, com a finalidade de preservar a identidade cultural latino-americana.¹

A Escola se destaca no panorama internacional pela sua identidade mestiça, assimilando criticamente os paradigmas das escolas européia e norte-americana, além de recorrer às demandas sociais sem comprometer o rigor científico.

José Carlos Stollmeier, em tese defendida em 1995 no *Istituto di Scienze Della Comunicazione Sociale (Iscos)*, da *Universita Pontificia Salesiana* de Roma, sobre José Marques de Melo,² defende que encontrou no pesquisador, “uma síntese daquilo que se estuda, pensa e escreve sobre comunicação no Brasil”. Observa que no início de seus estudos, Marques de Melo tem Luiz Beltrão como referência, absorvendo do mestre importantes marcas intelectuais. Sua convivência com Beltrão começa no período de graduando em comunicação, quando recebe o cargo de monitor para a disciplina “Técnica e Prática de Jornal e Periódico”.

¹ As considerações sobre a Escola Latino-Americana foram citadas por Marques de Melo em comunicação apresentada ao seminário sobre “Tendências da Pesquisa em Comunicação nos Cursos de Pós-Graduação”, por ocasião do XVIII Congresso da Intercom, em Aracaju, 1995.

² José Carlos Stollmeier, *Comunicação Social e Sociedade Brasileira: O Pensamento de José Marques de Melo*. Tese de licença pelo Instituto di Scienze della Comunicazione Sociale, Roma, maio de 1995.

Marques de Melo revela que seus estudos a respeito de cultura popular — folkcomunicação, têm marcas profundas da obra e da convivência com Luiz Beltrão, de quem foi assistente e colaborador em vários trabalhos de pesquisa.

Conforme Stollmeier, no segmento Didática da Comunicação Social, Marques de Melo encontra em Paulo Freire referências para formular sua análise crítica a respeito do ensino de comunicação no Brasil. Os primeiros contatos com o autor se dão em Recife. Marques de Melo tem acesso aos originais da obra pioneira de Freire em Santiago do Chile, o que o estimula a trabalhar com o tema.

Define linhas de pesquisa em educação e coordena, em Pernambuco, a implantação do Método de Ensino de Paulo Freire.

Darcy Ribeiro é outro autor que exerce expressiva influência sobre o pensamento científico de José Marques de Melo. Em sua tese de doutorado, adota os conceitos sobre fatores sócio-culturais construídos pelo antropólogo.

Raymond Nixon, Otto Groth e Joffre Dumazedier são os autores estrangeiros que mais influenciaram o pensamento de José Marques de Melo. O primeiro lhe oferece referências teóricas a partir de produções para a Ciespal, onde Marques de Melo realiza sua especialização. A convivência, inicialmente bibliográfica, avança para contatos pessoais entre os dois pesquisadores, no período em que Marques de Melo estuda nos Estados Unidos. Como legado, deixa marcas intelectuais no discípulo brasileiro e uma amizade que dura até hoje.

Entre os autores estrangeiros que mais o influenciaram destaca-se Otto Groth, discípulo de Max Weber e um dos membros da Escola Alemã. Marques de Melo retira dele os conceitos básicos de jornalismo com os quais trabalha.

Encontra no pesquisador francês Joffre Dumazedier muitos dos princípios sobre cultura que irão embasar suas reflexões sobre o tema. Marques de Melo o tem como professor na Ciespal e estreita sua convivência com o mestre no Brasil, na época em que este colabora com o governo Miguel Arraes,

em Pernambuco. Dumazedier, conhecido como pai da Escola do Lazer, é fundador do movimento Povo e Cultura, na França, que influencia iniciativas desta natureza no Brasil, entre elas o Movimento de Cultura Popular de Recife.

Tendo estudado a obra de José Marques de Melo no período compreendido entre 1970 e 1991, Stollmeier encerra sua tese resumindo as principais contribuições do autor para o campo da comunicação social no Brasil e nos demais países da América Latina. É pioneiro nos estudos do fenômeno da comunicação, assim como referência para a implantação dos cursos brasileiros de comunicação, em função de seu interesse pela pedagogia do ensino na área.

A estas contribuições acrescento a luta pela oferta de infra-estrutura para a pesquisa dos fenômenos ligados à comunicação social. Exemplo disso é a criação da Intercom; de núcleos de estudos em vários segmentos; a abertura de várias linhas de pesquisa tanto no campo do jornalismo impresso quanto da televisão e demais peças da Indústria Cultural. É pioneiro, ainda, em reflexões acadêmicas sobre Política de Comunicação, Comunicação Comparada, Comunicação Popular e Telenovelas. A ele deve-se creditar o mérito de iniciar estudos e estimular pesquisas em grupos de alunos graduandos ou pós-graduandos, no cumprimento de um papel que se auto atribuiu ao seguir a carreira de professor – o de “formar novas gerações de pesquisadores sem criar escolas.”

Linhas de pesquisa

Desde o início de seus estudos universitários Marques de Melo dedica-se ao ofício de pesquisador dos fenômenos da Comunicação Social. A maior parte das cinco linhas de pesquisa com as quais trabalha foi esboçada nos anos 60. Estas são mantidas até hoje, em projetos específicos que utilizam o acúmulo de estudos anteriores, acrescentando novos enfoques, sugeridos pela própria dinâmica dos fatos sociais, políticos e tecnológicos emergentes.

1. *Avaliação e Tendências da Pesquisa em Comunicação no Brasil*

A atividade pioneira deste segmento é concluída em 68 — o primeiro inventário sobre a pesquisa em comunicação no Brasil. A obra é publicada mais tarde, sob o título “Bibliografia Brasileira da Pesquisa em Comunicação”, no livro “Comunicação Social: Teoria e Pesquisa” (1970), que reúne a maior parte de suas pesquisas até aquela data.³ Além da identificação das pesquisas nacionais, o estudo detecta expressiva participação de norte-americanos nas investigações sobre o tema, o que leva Marques de Melo a empreender outros projetos, entre os quais destacam-se:

1.1 — Entre 1973 e 1974 investiga toda a produção norte-americana sobre comunicação no Brasil. Observa que nos programas de pós-graduação, *locus* privilegiado das investigações nacionais, as pesquisas partem de objetos já analisados pelos norte-americanos.

1.2 — Sua investigação avança para o campo teórico-metodológico, buscando identificar as tendências nacionais. Em 75 a atividade é retomada, desta vez sob patrocínio da Thinker Foundation e CNPq.

1.3 — Participa, com este tema, da “Operação Documentos - Pesquisa em Comunicação na América Latina”, encarregando-se do recorte brasileiro. Tratava-se de pesquisa coordenada pelo Ciespal com financiamento da Unesco.

1.4 — Em 1977, data da fundação da Intercom, inicia programa permanente para registrar a produção científica nacional na área da comunicação, sob a forma de “Bibliografia Brasileira de Comunicação”. Esta pesquisa obtém vários dobramentos com a finalidade de resgatar exaustivamente

³ Estas pesquisas são: A pesquisa em comunicação; Estudo comparativo de três jornais brasileiros; Hábitos de Leitura e Imagem de um Jornal do Recife; Quadrinhos no Brasil: Estrutura Industrial e Conteúdo das Mensagens; Composição da Audiência do Rádio em São Paulo; As Telenovelas em São Paulo: Estudo do Público Receptor e Bibliografia Brasileira da Pesquisa em Comunicação.

todas as fontes sobre a pesquisa em Comunicação no Brasil. Seu objetivo maior era, então, “traçar um perfil teórico-metodológico da produção global e vislumbrar as tendências emergentes e descendentes”. O trabalho dá origem ao Centro de Documentação da Comunicação nos Países de Língua Portuguesa (Port-Com), coordenado por Anamaria Fadul e Margarida Kröhling Kunsch.

1.5 — Em 1984 conclui o inventário da pesquisa em comunicação no Brasil, projeto que engloba um século (1883 a 1983). Foi uma promoção da Port-Com e do CNPq. Os resultados são publicados no livro “Inventário da Pesquisa em Comunicação no Brasil” (1984).

Esta obra foi atualizada e editada em 1995, sob o título “Fontes Para o Estudo da Comunicação”. Na introdução do livro, Marques de Melo escreve que a obra pretende ser um ponto de ruptura de sua carreira, encerrando muitos anos de pesquisador bibliográfico, fase em que busca contribuir para a sedimentação da infra-estrutura do campo das Ciências da Comunicação no Brasil e na América Latina em detrimento de projetos de pesquisa que lhe apaixonavam pessoalmente.

1.6 — *Memória das Ciências da Comunicação no Brasil* é o título da pesquisa que coordena atualmente no IMS, com o propósito de realizar um diagnóstico situacional da produção acadêmica nacional. O estudo, iniciado em 1995 com o caráter de pré-teste junto aos pesquisadores participantes do XVIII Intercom, pretende coletar informações nos espaços legitimadores da produção acadêmica, quais sejam, os encontros anuais dos pesquisadores da área. O trabalho em curso servirá como ponto de partida para traçar um perfil intelectual dos cientistas brasileiros da comunicação em plena atividade no Brasil. O estudo está sendo desenvolvido com a participação dos alunos da disciplina “História das Ciências da Comunicação”, ministrada regularmente por Marques de Melo no IMS.

Paralelamente será efetuada a reconstituição das histórias de vida dos cientistas mais destacados no conjunto da comuni-

dade científica nacional, a partir da elaboração de seus perfis bio-bibliográficos. Comporá um banco de dados capaz de dar conta da gênese de um campo científico em processo de construção/legitimação na sociedade brasileira.

2. *Sistemas de Comunicação no Brasil (Comunicação Comparada)*

Marques de Melo dedica-se aos estudos de Comunicação Comparada desde o início de sua carreira acadêmica. A motivação inicial desta linha está nas transformações tecnológicas porque passava a imprensa brasileira na década de 60. Melo procedeu a análise da estrutura morfológica dos jornais brasileiros, avançou para a comparação das revistas semanais nacionais com veículos estrangeiros do mesmo padrão. Além disso, observou as mutações ocorridas nos processos de comunicação da época, sobretudo da indústria editorial (livros, quadrinhos), bem como veículos audiovisuais.

2.1. *Jornalismo Brasileiro*

Justifica esta opção por entender que “o estudo integral do jornalismo brasileiro não poderia prescindir de uma visão sócio-histórica e político-cultural de suas raízes”. Durante cinco anos recolheu documentação bibliográfica, entrevistou personagens expressivos da área e reuniu material de campo. Sua tese “Fatores sócio-culturais que retardam a implantação da imprensa no Brasil” foi um dos resultados deste trabalho, do qual resultou o livro “Sociologia da Imprensa Brasileira” (1973).

2.1.1 — Um dos primeiros estudos comparativos sobre jornal realizado no Brasil foi “Estudos Comparativos de Três Jornais Brasileiros”, onde Melo trabalha com morfologia, conteúdo, origem e fontes de informação, tomando como *corpus o Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Correio da Paraíba*, utilizando de paradigmas de Jackes Kayser e Wilbur Schramm. Ele está publicado no livro “Comunicação Social: Teoria e Pesquisa” (1970).

2.1.2 — Durante o período em que trabalhou na Casper Líbero, pesquisou sobre a imprensa dos imigrantes em São

Paulo, desenvolvendo estudos comparativos sobre todos os jornais que circulavam na capital paulista entre 1966 e 1967. Este documento está desaparecido.

2.1.3 — Os “Estudos Comparativos de Jornais de Bairro em São Paulo” resultaram em três volumes, abrangendo os anos de 1969 e 1970. Podem ser encontrados na Biblioteca da ECA-USP.

2.1.4 — Segue trabalhando nesta linha, tomando a imprensa paulista como ponto de referência, por seu papel histórico, significando a vanguarda política e tecnológica do jornalismo nacional. Em 72 escreve sobre “Estudos Comparativos da Violência no Jornalismo Brasileiro”, com base em análise de jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde investiga, ainda, as mutações tecnológicas e padrões de codificação existentes. O estudo é apresentado pela primeira vez em Paris, em 1970. Deste trabalho surgem capítulos de dois livros:

“Estudos do Jornalismo Comparado” (1972).

“Subdesenvolvimento, Urbanização e Comunicação” (1976)

As atividades nesta linha prosseguem na década de 80, especializando-se em quatro segmentos bem definidos:

2.1.5 — Mantém o segmento jornalismo brasileiro, de cujos estudos publica o livro “A Opinião no Jornalismo Brasileiro” (1985).

2.1.6 — Gêneros jornalísticos, estudando a crônica no jornalismo brasileiro, apresentado no I Encontro Luso-brasileiro de Literatura e Jornalismo, ocorrido no MASP (SP) em 1984.

2.1.7 — Avalia, em parceria com Marco Morel e Fátima Feliciano, o comportamento de quatro grandes jornais diários brasileiros (*Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo, O Globo e Jornal do Brasil*) em relação à crise pela qual a universidade passava.

Esta pesquisa serviu de subsídio para o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Inep, do Mec, para o delineamento de uma nova política do governo federal diante da reforma universitária.

No mesmo período, Melo trabalha na elaboração de duas coletâneas que resgatam aspectos do jornalismo no Brasil. Estes

estudos foram proibidos no país, mas hoje estão disponíveis, ambos publicados pela ECA-USP.

“Censura e Liberdade de Imprensa” (1984).

“Imprensa e Desenvolvimento” (1984).

Publica depois a coletânea “Jornalismo no Brasil Contemporâneo” (1985).

2.2 — Na década de 90 adota o formato de estudos temáticos, dando prosseguimento a suas pesquisas no campo do jornalismo. Produz os seguintes estudos: Quando a ciência é notícia; Quando a Mídia é notícia; Quando o folclore é notícia e Quando o esporte é notícia. Este último é desenvolvido na Unicamp, onde atualmente trabalha com História da Mídia e do Jornalismo.

O segmento temático sobre folclore começou como estudo monográfico sobre as imagens do Natal na imprensa brasileira, que será apresentado no XX International Scientific Conference on Media and Communication (IAMCR), na Austrália.

2.3 — Tendências editoriais e publicitárias de 26 jornais brasileiros. Trata-se de estudo comparativo sobre a imprensa diária brasileira que inaugura academicamente as atividades da Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, instalada no IMS, São Bernardo do Campo. Nesta investigação Marques de Melo aplica a metodologia desenvolvida na pesquisa sobre mutações na imprensa paulista. A investigação abrange 14 regiões administrativas do Estado de São Paulo, mais a capital, envolvendo um *pool* de pesquisadores de oito universidades brasileiras, sob coordenação de Marques de Melo e supervisão de Adolpho Queiroz, professor da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) e doutorando na Metodista de São Bernardo. A pesquisa será ampliada, em 97 para todo o país e, em 98, para os países do Mercosul.

2.4 — Os avanços da televisão no Brasil também chamaram a atenção do pesquisador, que se preocupava com o quase monopólio que esse veículo exercia sobre a população dos centros urbanos.

2.4.1 — Motivado por estes aspectos, aceitou convite do centro de Pesquisas de Comunicação da PUC-RS, atuando como consultor metodológico do primeiro estudo acadêmico sobre TV brasileira realizado no país. Sérgio Caparelli e Alberto Verga participaram da equipe que trabalhou durante dois anos no projeto.

2.4.2 — Mais tarde, volta a envolver-se com o tema, participando de estudo sobre o fluxo internacional das notícias, em colaboração com Tapio Varis, da Universidade de Tampere (Finlândia), sob patrocínio da Unesco. Analisou a programação jornalística das Tvs paulistas, durante quinze dias, no ano de 1983, contando com a participação de alunos da ECA/USP.

2.4.3 — Ainda na mesma linha, participou de projeto da Unesco sobre a cobertura dada pelos jornais brasileiros (Rio de Janeiro e São Paulo) ao debate sobre a Nova Ordem Mundial da Comunicação (Nomic), durante a Conferência Geral da Unesco realizada em 1982.

O pesquisador destaca que estes trabalhos trouxeram-lhe riqueza de informações e importantes reflexões de ordem teórica e metodológica, as quais contribuíram para seu estudo principal — a análise da opinião nos jornais diários de São Paulo, objeto de sua tese de livre docência.

2.5 *Telenovelas*

Marques de Melo é pioneiro nesta temática no Brasil. Seu livro *Comunicação Social, Teoria e Pesquisa* traz análises sobre audiência de telenovelas no país, o primeiro estudo brasileiro no gênero. Desenvolveu, neste segmento, pesquisa sobre a produção e o mercado do produto telenovela, cujo resultado está publicado no livro *As telenovelas da Globo: produção e exportação* (1988). Hoje desenvolve investigações sobre a legitimação das telenovelas pela mídia impressa, tarefa auxiliada pela pesquisadora Ofélia Morales, doutoranda na ECA/USP. Com Silvana Melo, sua filha, pesquisa as quatro últimas décadas de ficção seriada no Brasil, tendo como *corpus* as novelas “O Direito de Nascer, Pai Herói, Roque Santeiro e Rei do Gado”. Uma iniciativa importante nesta

linha é a criação do Núcleo de Telenovelas da USP, hoje coordenado pela doutora Anamaria Fadul.

2.6 *Comunicação Comparada (pesquisa internacional)*

As repercussões geradas pelo livro “Estudos de Jornalismo Comparado” (1972)⁴ levaram o pesquisador a refletir sobre as motivações, ou ausências das mesmas, sobre estudos de natureza comparativa nas universidades e no âmbito extra-universitário. Percebeu que a onda de patrulhamento ideológico que vigorava nos círculos universitários desqualificava os estudos de natureza descritiva, propondo análises denunciadoras, estribadas em conceitos frankfurteanos. Com isso, inibiam-se investigações globais, faltavam indicadores acadêmicos sobre o desenvolvimento das modernas redes de comunicação de massa no país, assim como sobre a penetração dos produtos culturais brasileiros em outros países e vice-versa. Propõe ao CNPq a realização de um projeto de pesquisa tendo como objeto a transição democrática da Espanha e do Brasil.⁵

Durante dois anos, 87 e 89, Marques de Melo procede ao levantamento bibliográfico sobre o período pós-franquista. Completa sua observação na Espanha, quando trabalha como pesquisador convidado pela Universidad Complutense de Madri. Esses estudos mesclaram pesquisas de natureza documental, sobre a transição democrática espanhola e o papel desempenhado pela imprensa, com uma leitura da imagem da Espanha projetada nos jornais diários de Madri. Originam o livro “Espanha: Sociedade de Comunicação de Massa” (1989).

De volta ao Brasil procede a um trabalho coletivo de reflexão histórica e comparação sociopolítica sobre a trajetória dos meios de comunicação nos processos de transição democrática dos dois países. Os resultados estão no livro “Comuni-

⁴ Esta obra reúne todo o conjunto de pesquisas nesta temática realizadas até 1972.

⁵ Dados recolhidos dos livros “Comunicação Comparada: Brasil e Espanha” (1990) e “Espanha: Sociedade de comunicação de Massa” (1989).

cação Comparada: Brasil e Espanha”, que inclui monografias realizadas por alunos do curso de pós-graduação da ECA/USP (turma do primeiro semestre de 1989).

Ainda nesta temática, participou, juntamente com Nancy Pittelkow, da pesquisa intitulada “Television in the Olympics: International Research”, realizada por ocasião dos jogos Olímpicos de Barcelona. O estudo analisou comparativamente as mensagens sobre o evento transmitidas por 28 redes de televisão do mundo todo, contando com pesquisadores provenientes de 25 países. Dirigida por Miquel de Moragas Spa (do Centro de Estudos Olímpicos e do Esporte, da Universidade Autônoma de Barcelona — Espanha); Nancy K. Rivengur (da Escola de Comunicação da Universidade de Washington — Seattle — USA) e James F. Larson (do Centro Avançado de Pesquisa e Treinamento em Telecomunicações, da Universidade de Colorado de Boulder — USA).

A temática é retomada pelo pesquisador em 96. Analisará a cobertura dos Jogos Olímpicos de Atlanta feita pelos jornais e emissoras de televisão brasileiros, junto com sua orientanda de doutorado Vera Regina Toledo Camargo.

3. Comunicação das classes subalternas

Esta linha de pesquisa teve como objetivo suprir uma lacuna na produção acadêmica brasileira que privilegiava estudos sobre veículos industriais mantidos por entidades públicas e privadas.

Trata dos modos de expressão simbólica e de atuação política das classes trabalhadoras e classe média na formulação de uma política nacional de comunicação para atender as expectativas de maiores contingentes da população brasileira. Esta linha estimulou defesas de teses de Carlos Eduardo Lins da Silva, Regina Festa e Atílio Hartmann. Foi também tema de uma conferência pronunciada em Lima, a convite da Uclap, sob o título “Comunicação: direito de todos na América Latina”. Influenciou, ainda, o programa de pós-graduação do Instituto Me-

todista de São Bernardo do Campo no período de sua implantação. Foi uma opção, segundo depoimento de Marques de Melo, por um curso de comunicação não hegemônica no país, estimulando um desenvolvimento importante desta linha de pesquisa no Brasil.

4. *Leitura: livro, jornal, escola*

Constituiu uma ponte temática entre os temas jornalismo brasileiro e comunicação nas classes subalternas. O autor detecta crescimento zero, até mesmo regressivo, do jornalismo impresso nacional em relação ao leitor. Enquanto isso, nas classes subalternas, verifica-se uma agilização dos meios, processos e instituições que indicavam a eclosão de um público potencial, leitor da grande imprensa (livro e jornal). Define que a chave da questão está na leitura.

Decide, então, trabalhar com esta temática e com a estrutura educacional, codificação e fisionomia dos jornais, livros e revistas. Produz os textos: “Crise da leitura”, “Democratização da Leitura” e “Presença do jornal e do livro na escola”.

4.1. *Pedagogia do jornalismo e da comunicação*

O tema acompanha o autor desde os anos 60. Foi sugerido pelos cargos de direção e administração acadêmica que tem ocupado. Quando da implantação dos cursos de Jornalismo e Editoração da ECA/USP, estudou os processos, métodos e sistemas relacionados com a formação de profissionais da comunicação.

4.1.2 — Em 68, analisa o ensino de jornalismo no Brasil a partir da experiência da Casper Líbero, pioneira no ensino deste segmento no país e que completava, então, 20 anos.

4.1.3 — Entre 68 e 72, integrou, com Luiz Beltrão, equipe latino-americana avaliando o desempenho das escolas católicas de jornalismo no continente.

4.1.4 — De 73 a 74 estudou a gênese, o desenvolvimento e as tendências dos cursos de jornalismo nos Estados Unidos, dando ênfase aos cursos de pós-graduação. Sua intenção era a

de aplicar os conhecimentos adquiridos no curso de pós-graduação em jornalismo da ECA/USP. Não chegou a concretizar o projeto por causa da cassação a que foi submetido.

4.1.5 – A experiência acumulada em suas investigações nos Estados Unidos foi, primeiro, aplicada no IMS. Resultou também em ensaios sobre o tema, na organização do seminário “Estratégias para o ensino da Comunicação” e na publicação de dois livros: “Contribuições para uma Pedagogia da Comunicação” (1974); “Ideologia e Poder no Ensino da Comunicação” (1979). Este último, escrito em colaboração com Anamaria Fadul e Carlos Eduardo Lins da Silva.

4.1.6 — Apresenta trabalho nesta linha no I Encontro Regional de Órgãos Laboratoriais de Cursos de Jornalismo, em Campinas, e no I Simpósio Latino-americano de Pós-Graduação em Comunicação Social, em Lima, Peru, em 1983.

4.1.7 — Após ter obtido o título de livre docente, na USP, aprofunda seus estudos sobre Pedagogia do Jornalismo e da Comunicação. Procede a primeira avaliação do ensino de comunicação no Brasil, em 1986.

4.1.8 — Cria, na USP, o Núcleo de Pesquisa sobre Mercado de Trabalho em Comunicação, com apoio do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). O Núcleo inicia suas atividades analisando o campo profissional adotado por ex-alunos da escola de jornalismo. Além disso estimulou a elaboração de pesquisa nacional sobre o tema, hoje em andamento, sob coordenação da professora doutora Maria Immacolata Vassalo Lopes.

4.1.9 — É nesta linha que Marques de Melo trabalha, hoje em dia, na Unicamp, realizando, anualmente, seminários de atualização de professores. Derivam-se, desses estudos, os seguintes livros:

Ensino de Comunicação no Brasil: Impasses e Desafios (1988).

ECA-USP: transição para a modernidade (1992).

Comunicação e Modernidade: O ensino e a pesquisa nas Escolas de Comunicação (1992).

5. *História das indústrias culturais*

Trata-se do mais recente projeto de pesquisa desenvolvido por José Marques de Melo pelo qual pretende elaborar um quadro evolutivo das indústrias culturais no Brasil até o presente momento, abordando aspectos fundamentais como estrutura, funcionamento, legislação, tendências e impactos socio-econômicos que representam no contexto da economia nacional.

Melo explica que o termo indústrias culturais, oriundo dos teóricos da escola de Frankfurt, consolida o estilo de reflexão sobre a cultura de massa, e que reconhece o fato da produção de bens culturais ter a mesma lógica e função dos demais produtos industriais em uma sociedade de livre mercado – mercadoria destinada ao consumo. Como cenário de fundo emerge o fenômeno da globalização enquanto processo unificador, homogeneizador e concentrador de recursos financeiros, econômicos e tecnológicos.

O projeto está sendo desenvolvido no IMS, já tendo sido objeto de dissertações de alunos de doutorado e mestrado.

Conclusão

As principais características teórico-metodológicas da obra acadêmica de José Marques de Melo estão alinhadas à Escola Latino-Americana de Comunicação. Os paradigmas teóricos com os quais trabalha são absorvidos de três pensadores brasileiros e igual número de teóricos estrangeiros: são Luiz Beltrão, Paulo Freire e Darcy Ribeiro. Fora do Brasil vai buscar referências teóricas no alemão Otto Groth, no francês Joffre Dumazedier e no norte-americano Raymond Nixon.

Sua contribuição para as Ciências da Comunicação no Brasil localizam-se em quatro aspectos fundamentais:

1) Iniciou estudos em segmentos da Comunicação ainda não explorados cientificamente, o que pode ser entendido a partir das cinco linhas de pesquisa com as quais trabalha. Significam 27 pesquisas distintas em seus 32 anos na carreira de pesquisador.

“Avaliação e Tendências da Pesquisa em Comunicação no Brasil” tem o mérito de resgatar e documentar a produção científica nacional em um campo de estudos ainda em formação. Esta linha subdivide-se em cinco pesquisas.

A linha “Sistemas de Comunicação no Brasil” é constituída por cinco núcleos temáticos diferentes, originando 15 pesquisas.

“Comunicação das Classes Subalternas” desdobra-se em seis pesquisas.

“Leitura: livro, jornal, escola” também é constituída por seis pesquisas científicas.

Memória das Ciências da Comunicação no Brasil é a mais recente. Em andamento.

2) Edificação de infra-estrutura para a pesquisa e o ensino das Ciências da Comunicação a partir das seguintes iniciativas:

Estruturação do Departamento de Investigação Científica do Instituto de Informação da Universidade Católica de Pernambuco (Icinform), em 1964.

Criação do Centro de Pesquisa da Comunicação Social na Faculdade de Comunicação Casper Líbero, em 1967.

Criação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), em 1977

Criação do Núcleo de Telenovelas da USP, atual Núcleo de Pesquisa sobre Ficção Seriada, dirigido pela doutora Anamaria Fadul.

Criação do Núcleo de Pesquisa sobre Mercado de Trabalho na USP, hoje coordenado pela doutora Maria Immacolata Vassalo Lopes.

Estruturação do Departamento de Jornalismo da ECA/USP, em 1968.

Criação do programa de Pós-Graduação em Comunicação Social do IMS (Instituto Metodista de Ensino Superior) de São Bernardo do Campo, SP, em 1978.

O Centro de Documentação da Comunicação nos Países de Língua Portuguesa (Port-Com) estrutura-se em 1981, a partir de seu projeto de resgatar as fontes de pesquisa em Comunicação no Brasil.

É responsável pela instalação da Cátedra Unesco de Comunicação no IMS, em 1996.

3) As atividades de pesquisador desenvolvidas por Marques de Melo estão intimamente ligadas ao ensino. Na condição de professor lecionou cerca de 18 disciplinas diferentes no Brasil e 14 no exterior. Integra seus alunos em investigações científicas, com o intuito de formar novas gerações de pesquisadores. Também estimula a pesquisa na condição de orientador. Até 1983, orientou 14 teses de doutorado, 28 dissertações de mestrado e 13 projetos de iniciação científica. Atualmente orienta cinco teses de doutorado e oito de mestrado, na USP e IMS.

4) Toda a produção acadêmica do José Marques de Melo está documentada em cerca de 265 textos. São 19 livros, oito opúsculos, 33 coletâneas, 96 artigos em periódicos nacionais, 46 em periódicos estrangeiros e 23 publicações em coletâneas. Inclua-se na sua bibliografia cerca de 40 comunicações apresentadas em congressos e simpósios científicos.

Esse acervo representa uma parcela significativa da produção acadêmica em comunicação social no país. Constitui-se em base indispensável para os estudos realizados na área. Prova disso são os resultados da pesquisa elaborada em 1995, junto ao Grupo de Trabalho de Jornalismo da Intercom, a qual detectou que Melo é referência em 75% dos *papers* apresentados.

Referências bibliográficas

- Bibliografia Brasileira de Comunicação, nº 3, São Paulo, Intercom, 1979/1980.
- MARQUES DE MELO, José. *Memorial de Atividades Didáticas, Científicas e profissionais*, São Paulo, 1985
- _____. (org.) *Fontes para o Estudo da Comunicação*, São Paulo, Intercom, 1995.
- _____. *Comunicação Social, Teoria e Pesquisa*, Petrópolis, Vozes, 1977.
- _____. *Comunicação Comparada: Brasil — Espanha*, São Paulo, Loyola, 1990.
- _____. *Comunicação: Direito à Informação*, Campinas, Papirus, 1986.
- PEREIRA, Moacir. *A Imprensa em Debate, Florianópolis*, Lunardelli, 1981.
- PEREIRA, Moacir e CARVALHO, Pedro Aurélio VARONI DE. (orgs.) *O Brasil não deu certo?*, Campinas, Pontes, 1992.
- STOLLMEIER, José Carlos. *Comunicação Social e Sociedade Brasileira, O pensamento de José Marques de Melo, tese de licença ao Istituto di Scienze della Comunicazione Sociale (ISCOS) da Università Pontificia Salesiana, Roma, 1995.*

VÉLEZ, Martha Elena Montoya. *Un Nuevo Modelo de Comunicación en América latina? Conversaciones con nueve estudios de los medios y la cultura*. México, Fundación Manuel Buendía, 1992.

VIEIRA FILHO, Geraldo. *Complexo de Klark Kent - São super-homens ou jornalistas?*. São Paulo, Summus, 1991.